

PRAXIOLOGIA MOTRIZ E VOLEIBOL – ELEMENTOS PARA O
TRABALHO PEDAGÓGICO
APRESENTAÇÃO DE UMA OBRA INOVADORA

Cesar Vieira Marques Filho¹
João Francisco Magno Ribas²
Anderson José Saldanha³

RESUMO

A Praxiologia Motriz, desenvolvida pelo francês Pierre Parlebas como ciência da ação motriz, tem chamado a atenção e despertado interesse mundial em face de seus fundamentos. A obra intitulada “Praxiologia Motriz e voleibol – elementos para o trabalho pedagógico”, a ser lançada pelo Grupo de Estudos Praxiológicos do CEFD/ UFSM – RS, sob a orientação do Professor Doutor João Francisco Magno Ribas, objetiva apresentar a comunidade acadêmica, especialmente à Educação Física, um rico material documental, no qual a Praxiologia Motriz e o desporto voleibol encontram-se entrelaçados dentro de uma proposta de trabalho pedagógico escolar. Este livro apresenta-se dividido em duas partes que se complementam. Na primeira parte, observamos um apanhado geral acerca dos jogos esportivos coletivos, com ênfase voltada para o voleibol. Conjuntamente, são abordados os seis momentos deste desporto (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa de quadra), onde são elencadas as características de cooperação e oposição evidenciadas em cada um destes momentos, bem como o processo de tomada de decisão, suas possibilidades e o desenvolvimento das ações em cada fundamento. Em uma segunda parte, acham-se exemplificados exercícios situacionais práticos para o ensino do voleibol, baseados em sua lógica interna, tendo como “pano de fundo” os seis momentos citados anteriormente.

PALAVRAS-CHAVES: Praxiologia Motriz, Voleibol, Trabalho Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Uma literatura que contemplasse o voleibol sob uma abordagem praxiológica, com vistas à prática pedagógica, já era, há muito, esperada pelo mundo científico. Nada havia, ainda neste sentido e esta carência era evidente. Pois um grupo de abnegados alunos e

¹ Acadêmico do curso de Especialização em Educação Física Escolar do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professor associado do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Acadêmico do curso de Mestrado em Educação Física do Programa de Pós-graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

professores de Educação Física, depois de árduo trabalho de pesquisa e compilação minuciosa do conteúdo encontrado, brinda-nos com a obra que passamos a discorrer a seguir.

Inicialmente, faz-se necessário que apresentemos a referida obra, a qual será objeto deste estudo. Esta intitula-se “Praxiologia Motriz e Voleibol – Elementos para o Trabalho Pedagógico” e contará com aproximadamente 190 páginas (haja visto que ainda não foi publicada). Foi elaborada por vários pesquisadores, dentre eles, acadêmicos, especializando e mestrando do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS, sendo seu organizador o Professor Doutor João Francisco Magno Ribas. A data definida para o seu lançamento, será o mês de agosto do corrente ano, tendo como editora responsável a Editora da Unijuí (Ijuí – RS).

O Professor João Ribas (organizador e autor da grande maioria de seus capítulos) é Doutor em Educação Física pela Universidade de Campinas (SP – Brasil) e professor de várias disciplinas (dentre elas, o voleibol) junto ao Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura), no CEFD da UFSM. Nesta mesma Instituição, coordena o Programa de Pós-Graduação, onde também é docente e orienta inúmeras monografias de especialização e dissertações de mestrado. Também, coordena o Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP) e o Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF), nesta mesma Unidade de ensino. Hoje, é considerado um dos precursores na introdução e consolidação da Praxiologia Motriz no Brasil e, certamente, um os expoentes mundiais na área, tendo desenvolvido um grande número de pesquisas envolvendo a temática, dentro e fora de nosso País.

A Praxiologia Motriz surgiu na França na década de 1960, sob a autoria de Pierre Parlebas, professor de Educação Física com formação em linguística, psicologia e sociologia. Atualmente, a Espanha reúne uma das maiores e mais qualificadas quantidades de pesquisadores na área e o nosso País está, aos poucos, tornando-se uma referência no assunto. Em sua definição, a Praxiologia Motriz apresenta-se como a “Ciência da Ação Motriz” e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento. O seu objeto de estudo baseia-se nas ações que emergem do jogo, considerando o que surge das manifestações dos jogos e esportes como a ação motriz. Esta ciência surge como alternativa para a elaboração de um novo olhar acerca dos desportos, na medida em que

chama a atenção do leitor, acostumado com uma abordagem mais tecnicista do assunto, para questões que contribuem para o desenvolvimento pleno do indivíduo.

O voleibol moderno foi inventado em 1895 na cidade de Holyoke (Estado de Massachussets, nos Estados Unidos), pelo professor de educação física da Associação Cristã de Moços (ACM), William George Morgan, com o objetivo de proporcionar atividades recreativas para homens de negócios (associados da Entidade), os quais não apresentavam condições de praticar exercícios mais vigorosos. No Brasil, o esporte foi introduzido por volta de 1917, também através da ACM e, hoje, ocupa o segundo lugar de esporte mais praticado, mundialmente falando. A literatura brasileira sobre esta temática é caracterizada, salvo algumas exceções, por obras com conteúdo de cunho essencialmente técnico-táticos, não abordando outros assuntos que contemplem uma discussão mais elaborada acerca do papel do educador na formação crítica de seu aluno.

Esta inovadora obra consegue, com muita propriedade, fazer a conjunção inusitada destas duas temáticas, ou seja, entrelaça a Praxiologia Motriz e o voleibol, dando um enfoque nunca antes visto em obras literárias brasileiras, inovando com sua clareza de detalhes e objetividade de conceitos.

A seguir, procuraremos, em uma breve apresentação, repassar aos leitores um pouco do que foi discutido e abordado dentro deste rico material bibliográfico.

DESENVOLVIMENTO

Os autores deste livro dividiram seu conteúdo em duas partes distintas, porém que se complementam, as quais permitem uma leitura didática e organizada. Na primeira parte da obra (“lógica interna do voleibol”), encontramos sete capítulos interligados, que assim estão distribuídos: o primeiro capítulo (“o voleibol e os novos olhares dos jogos esportivos coletivos”), aborda, primeiramente, os elementos da Praxiologia Motriz, em face dos jogos esportivos coletivos, seguindo com a caracterização do voleibol, as ações motrizes inerentes a este esporte, culminando com a apresentação da estrutura utilizada.

A primeira parte do capítulo expõe que as orientações iniciais da Praxiologia Motriz surgem dos campos da Antropologia e Sociologia, demonstrando que os jogos e esportes devem ser compreendidos como manifestações sociais. Porém, a Ação Motriz é de menos

complexidade se comparada à ação social, pois é uma situação social mais específica, que pode ser apresentada como esporte, jogo tradicional ou exercícios. Esta situação mais especificada se delimita ainda mais quando o objeto de estudo é explicado por seus elementos essenciais, a partir de normas de funcionamento ou regras, ou seja, pela sua lógica interna. A Praxiologia Motriz também recebe influência do Estruturalismo, apoiada nas ideias de Levi-Strauss, utilizando uma sistematização de aspectos básicos, eventos e elementos que se repetem em diferentes modalidades.

A partir de um conhecimento sustentado pela Praxiologia Motriz, na presente obra são preconizados os processos cognitivos que geram as percepções e os processos de tomada de decisão, decorrente de cada situação apresentada no jogo, para a orientação pedagógica no ensino do voleibol. Para tanto, os instrumentos utilizados são o Sistema de Classificação e os Universais.

O Sistema de Classificação apresenta alguns critérios, com os quais se pode classificar e analisar os jogos. A interação do praticante com o entorno físico, que pode ser estável ou instável e diz respeito à informação que o executante extrai do meio, que gera influência na sua conduta motriz. Outro critério refere-se às interações entre os participantes e possui quatro subdivisões: sem interação ou psicomotriz, interação de oposição ou sociomotriz de oposição, interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação e interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação-oposição. Na relação desses critérios, obtêm-se oito categorias de desse sistema de classificação, conhecido como CAI (Companheiro, Adversário e Incerteza). No caso do voleibol, ele está situado como modalidade que engloba companheiro, adversário e meio estável.

Universais, ou universal dos jogos esportivos, é um instrumento de análise que apresenta as estruturas básicas das atividades a partir de modelos operativos. Decorrente dele, foram utilizados na obra quatro elementos para fazer uma relação com o voleibol, sendo eles a comunicação praxica, os gestemas, os praxemas e os papéis e sub papéis. A comunicação praxica é separada em duas formas, direta (rede de comunicação e rede de interação) e indireta (gestemas e praxemas). A rede de comunicação motriz diz respeito às formas de comunicação em uma manifestação cultural (cooperação e oposição). O voleibol situa-se como um esporte que tem por característica o confronto entre duas equipes que cooperam

entre si. Os gestemas são os gestos utilizados para a comunicação entre os participantes, já os praxemas “estabelecem um tipo de comunicação que facilita a coordenação com um companheiro ou a leitura corporal da ação de um adversário”. Já os papéis e sub papéis, são divididos em jogador com a bola, jogador sem a bola da equipe que tem a posse de bola e jogador da equipe sem a posse bola.

A segunda parte do capítulo recebe o título “caracterizando o voleibol”. Apresenta que o voleibol é praticado por duas equipes separadas por uma rede. No contexto do jogo, tornam-se essenciais as ações de uma equipe tentando colocar a bola no chão da quadra adversária. Convencionalmente é um jogo que carece de doze jogadores (seis em cada lado de quadra), bem como uma bola e uma rede. Através do saque a bola é posta em jogo por uma das equipes, continuando em jogo até cair dentro ou fora de quadra, ou até uma das equipes falhar no retorno da bola para o adversário. Toda disputa vale ponto, ou seja, todo erro se reverte em um ponto. O rodízio acontece somente quando a equipe conquista a posse de bola, mudando de posição no sentido horário para que o jogador que passa ocupar a primeira posição efetue o saque.

O voleibol é caracterizado didaticamente pelo autor em cinco itens. O primeiro diz respeito à participação, salientando que as ações ocorrem de uma forma alternada, ou seja, cada jogador pode tocar apenas uma vez na bola, podendo tocá-la novamente após outro companheiro ou adversário tocá-la, salvo pela ação do bloqueio, em que poderá tocá-la duas vezes nesta ação.

O segundo item abrange as questões de cooperação e oposição, onde expõe que os companheiros cooperam entre si e uma equipe tenta enganar a outra. De uma maneira geral, é um jogo bastante dinâmico, E o que irá fazer a diferença serão as organizações das equipes, que deverão estar muito bem sincronizadas tanto para atacar quanto para defender. A diferença para que uma equipe possa obter êxito perante a outra será a leitura de jogo. Os participantes da mesma equipe terão códigos para a combinação de jogadas, tentando dificultar a ação do adversário.

O seguinte aspecto a ser abordado trata-se do espaço de jogo, apresentando as dimensões da quadra (18m x 9m), onde cada equipe tem um espaço de 9m x 9m, circundado

por uma zona livre de 3m – 5m na lateral e 3m - 8m no fundo da quadra para que os participantes possam se movimentar ainda mais para manejar a bola.

O item quatro traz apreciações sobre o regulamento. O objetivo do jogo é de enviar a bola acima da rede para o campo de jogo do adversário, tentando fazê-la cair na superfície da quadra do oponente, ou ainda dificultar ao máximo o retorno de bola. Em uma partida de Voleibol não há marcação específica de tempo, o jogo termina quando uma equipe vence três sets.

O último item relaciona-se com as ações motrizes, que por sua vez são mediadas pelas interações de cooperação e oposição, indicando que jamais serão ações individuais. Mesmo que os jogadores atuem individualmente de forma alternada, a decisão para que um jogador realize uma ação surge de uma avaliação das interações estabelecidas nos jogos. São divididas em defensivas e ofensivas.

Após essa caracterização do voleibol, o seguinte subcapítulo explana elementos relacionados com as ações motrizes presentes no jogo. A ideia levantada nesta obra defende que em se tratando de jogos esportivos coletivos, a técnica sempre será atrelada e significada por elementos táticos. Decorrente disso, o ensino da técnica, relacionando-a desde o princípio com o seu sentido no jogo, proporcionará ao aluno elementos, instrumentos e, conseqüentemente, condições para construir suas ações relacionadas com diversos momentos dentro do contexto do jogo, entendendo também que não adianta repetir inúmeras vezes um gesto técnico se este não for significativo nesse âmbito de contextualidade. Trata-se de explicar e desvelar, junto com o aluno, a lógica interna desta prática e o sentido das diversas técnicas na referida modalidade.

Relacionada a essa compreensão das questões da técnica e tática essencial para jogos esportivos coletivos, utiliza-se a expressão “ação motriz”, coerente com a matriz teórica principal deste material, no caso, a Praxiologia Motriz. No caso do voleibol, as ações motrizes que emergem dessa prática estarão diretamente relacionadas com as interações de cooperação e oposição. Portanto, sacar não se constitui somente em uma ação técnica, mas está relacionada com um aprofundado conhecimento tático. Dentro nas peculiaridades do voleibol é possível identificar cada momento do jogo, sendo eles o saque, a recepção, o levantamento, o ataque, o bloqueio e a defesa. A partir de um processo reflexivo de descrição e estruturação

dos elementos essenciais para cada momento, a obra apresenta insumos para o professor organizar suas propostas pedagógicas e metodológicas para o ensino dessas práticas de forma consistente.

O último subcapítulo apresenta questões relacionadas com a estrutura utilizada. É realizado o desenvolvimento de uma sistematização do voleibol e uma descrição criteriosa dos principais momentos desta modalidade. Cada momento do jogo é apresentado a partir de uma orientação da Praxiologia Motriz, mais precisamente, do Sistema de Classificação e os Universais. Essa sistematização visa desvelar o conhecimento que um praticante deverá ter e/ou construir nos principais momentos do voleibol. Foram adotados critérios de análise que explicam as ações em cada momento do jogo.

Tais momentos foram divididos em itens, contendo discussões a respeito da caracterizando das ações de oposição e cooperação, dos elementos relativos à oposição, da leitura de jogo do adversário, da análise antecipada, da análise situacional, do conhecimento prévio do adversário, dos elementos de cooperação (características técnico-táticas e ações combinadas previamente da própria equipe), da descrição das principais técnicas, das possibilidades técnico-táticas do processo de tomada de decisão e do desenvolvimento do processo de tomada de decisão, e também exemplos de exercício no método situacional.

No segundo capítulo (“início do jogo – saque”), seus autores caracterizam as ações de oposição e cooperação encontradas nestes fundamentos, descrevem suas principais ações motrizes e abordam o processo de tomada de decisão quando de sua prática (execução), no que se refere as possibilidades e ao desenvolvimento destas ações.

Faremos a seguir, uma pequena descrição do que trata este segundo capítulo do livro. Começou-se pela abordagem do primeiro dos momentos do jogo de voleibol, sob a ótica da praxiologia motriz, ou seja, o saque. Primeiramente, os autores conceituam este fundamento, elencando os principais objetivos pertinentes à sua prática. Lembram que, tanto na iniciação desportiva do voleibol, como em equipes de alto nível, o participante deverá realizar esta ação com plena consciência do que está fazendo e após uma criteriosa e meticulosa leitura da situação de jogo.

Feita esta breve, mas necessária introdução, os autores passam a caracterizar as ações de oposição e cooperação, as quais fazem parte do momento do saque, no qual consideram

que a leitura das ações da equipe adversária seja o fator essencial para que se obtenha êxito no sacar eficaz. Conjuntamente, tratam de discorrer acerca dos elementos relativos à oposição, o que se constitui em um processo de observação detalhada do jogo, mais precisamente do adversário, do espaço de jogo e das ações motrizes relevantes, no momento do saque e que são, mais especificamente, aspectos como: os espaços vazios da quadra adversária, as armações para recepção do adversário, o posicionamento do levantador, os jogadores que são melhores na função de passadores e aqueles que não executam tão bem esta atividade, os jogadores que participam da recepção e também do ataque e o placar do jogo naquele determinado espaço de tempo (score em relação ao momento da ação praticada. Foram citados, ainda, outros aspectos, tais como a posição do líbero e dos principais atacantes da equipe adversária.

Seguindo o trabalho, temos o desenvolvimento de um subitem que trata da leitura do jogo do adversário. Nesta questão, foi abordada a chamada análise antecipada e em seguida, a análise situacional. Mais adiante, foi discutida a necessidade do conhecimento prévio do adversário, onde devemos levar em conta dois aspectos importantes: os jogadores de melhor qualidade receptiva e os de pior qualidade receptiva e o entrosamento existente entre estes jogadores que fazem parte do jogo.

Descreveu-se, também, as principais ações motrizes do saque, onde foram contemplados o saque por baixo, o saque por cima tipo tênis e o saque por cima em suspensão (viagem). Cada tipo de saque foi apresentado e dissecado em suas ações e posicionamentos característicos, movimentos estes que constituem a sua correta mecânica de execução, tudo baseado na literatura existente sobre o tema.

O processo de tomada de decisão no saque, suas possibilidades e o desenvolvimento destas ações também foram abordados no que se relaciona à posição onde a bola deverá ser colocada no saque, a força a ser empregada na bola, a altura da bola (baixa, média ou alta), a distância a ser alcançada (média, curta ou longa), a direção (diagonal curta, diagonal longa ou paralela), culminando com a determinação de qual será a posição fundamental em que será realizado o saque (posição fundamental I, posição fundamental V ou posição fundamental VI). Desta forma, encerrou-se a discussão deste primeiro momento – o saque – e passou-se a discussão do segundo momento do jogo: o passe ou a recepção.

Padronizou-se, para os capítulos seguintes (capítulo 3 – preparando para o ataque: recepção; capítulo 4 – organizando as ações de ataque: levantamento; capítulo 5 – efetuando a ação de ataque; capítulo 6 – primeira ação de defesa: bloqueio e capítulo 7 – defesa) a mesma sequência de abordagens apresentadas para o capítulo 1, onde estão presentes, novamente, questões que abarcam as ações de oposição e cooperação, as principais ações motrizes e a tomada de decisão em cada um dos fundamentos abordados.

Na segunda parte do livro, são elencados exemplos com base na lógica interna para o ensino do voleibol, através de exercícios situacionais para cada um dos seis momentos do jogo (saque, recepção, levantamento, cortada ou ataque, bloqueio e defesa), os quais intencionam servir de subsídio para a prática pedagógica do professor de educação física, quando do ensino do voleibol.

Quando do começo da segunda parte da obra, seus autores dizem que até o presente momento do livro, estes haviam se dedicado a apresentar as análises realizadas sobre a estrutura funcional do voleibol a partir dos instrumentos da Praxiologia Motriz, evidenciando aspectos relativos a dinâmica deste esporte que devem ser considerados na organização do trabalho pedagógico do professor. Salientam, ainda, sobre a importância de destacara a necessidade de intensificar ainda mais os estudos que articulem elementos teórico-metodológicos e didáticos de ensino dos esportes coletivos coma Praxiologia Motriz, porque, provavelmente, novos e relevantes conhecimentos poderão ser desvelados em cada manifestação cultural de jogos desportivos. A partir de agora, então, foram apresentados uma série de atividades práticas, através de exercícios voltados para aprendizagem do voleibol, em cada um dos seis momentos propostos pelos autores deste livro.

CONCLUSÃO

É indiscutível a relevância que a discussão a qual propõem os autores desta obra, traz a literatura desportiva nacional, mais especificamente àqueles que se dedicam aos estudos ao voleibol, centrados no seu processo de ensino e de aprendizagem.

Como se não bastasse o caráter inovador que o diálogo entre a prática desportiva de um esporte coletivo e a Praxiologia Motriz representa para o cenário que abrange a Educação Física nacional e internacional (por que não dizer), ainda, encontramos neste livro uma

riqueza incomensurável em seus conteúdos, os quais foram amplamente discutidos, com clareza de idéias e conduzidos até o leitor, de maneira harmoniosa, no que concerne a organização didática do material que ali encontramos.

Certamente, a carência de abordagens deste tipo é evidente. Portanto, a existência de trabalhos científicos desta natureza, somente vem a contribuir para a formação de nossos educandos, de nossos professores e de todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, encontram-se envolvidos neste apaixonante mundo que é o da desportividade.

Por fim, esperamos que, ao apresentarmos esta interessante obra, estejamos contribuindo para que outras literaturas surjam e que novos pesquisadores, estimulados por ela, aventurem-se na elaboração de estudos com esta mesma temática, e que suas investigações sejam tão significativas e importantes como esta.

RESUMEN

La Praxiologia Motriz, desarrollada por el francés Pierre Parlebas como ciencia de la acción motriz, está generando interés mundial debido a sus fundamentos. La obra titulada “Praxiologia Motriz e voleibol – elementos para o trabalho pedagógico”, a ser lanzado por el Grupo de Estudios Praxiológicos del CEFD/ UFSM- RS, bajo la coordinación del profesor Doctor João Francisco Magno Ribas, objetiva presentar a la comunidad académica, un buen material documental, en lo cual la Praxiologia Motriz y el deporte voleibol se encuentran entrelazados con una propuesta de trabajo pedagógico escolar. Este libro está dividido en dos partes que se complementan. En la primera parte, se presenta un resumen sobre los juegos deportivos colectivos, con el énfasis en el voleibol. Conjuntamente, son abordados los seis momentos de este deporte (el servicio, la recepción, la colocación, el ataque, el bloqueo y la defensa), donde son listadas las características de cooperación y oposición evidenciadas en cada uno de estos momentos, incluso los procesos de toma de decisiones, sus posibilidades y el desarrollo de las acciones en cada fundamento. En la segunda parte, están ejemplificados ejercicios situacionales prácticos para la enseñanza del voleibol, basados en su lógica interna, teniendo como “transfondo” los seis momentos citados anteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Praxiologia Motriz. Voleibol. Trabajo Pedagógico.

ABSTRACT

The Motor Praxiology, developed by the Frenchman Pierre Parlebas as science of motor action, has called arisen worldwide interest in the face of its foundation. The work entitled “Praxiologia Motriz e voleibol – elementos para o trabalho pedagógico” (Motor Praxiology and volleyball – elements for the pedagogical work), to be lauched by the Group of



Praxiological Studies of CEFD – UFSM – UFSM, under the guidance of Professor Dr. João Francisco Magno Ribas, aims to present to the academic community, a rich documental material, in which the Motor Praxiology and the volleyball sport find themselves intertwined inside a proposal of a pedagogical work in the school. This book is presented in two parts that complement themselves. We observe a general overview about the collective sports game, with an emphasis focused on volleyball. Jointly, six moments of this sport are addressed, when it is ranked the characteristics of cooperation and opposition highlighted in each of these moments, as well as the process of decision that you make, its possibilities and the development of the actions in each foundation. In a second part, practical situational exercises are exemplified for the teaching of volleyball, based on its internal logical, having as background the six moments cited above.

KEYWORDS: Motor Praxeology. Volleyball. Pedagogical Work.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RIBAS, J.F.M. (Org.). *Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. Ijuí: Editora da Unijuí, 2014. (no prelo).

ENDEREÇO: Marechal Floriano Peixoto, 1139, apto. 14, Santa Maria/RS CEP97015-371
E-MAIL: cesarvmf@hotmail.com.